



Defesa de Espinho

Semanário Regional-Nacionalista

Câmara Municipal de Espinho
ESPINHO

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: RUA 19 N.º 62 — ESPINHO
TELEFONES — 51 (Cham.) e 387 (Residência do Director)

Director, Editor e Proprietário
BENJAMIM DA COSTA DIAS

ADMINISTRADOR M. BRAGA DIAS
Comp. e imp. na TIP. ESPINHENSE — R. 14 — ESPINHO (T.lef. 387)

PELA PÁTRIA

FOR ESPINHO

Série V Ano XVIII

N.º 910

DOMINGO

4

Setembro de 1949

(Avençado)

Visto pela C. de Censura

Número avulso: 1\$00

Obras de Defesa — Porto de pesca

Pelo Dr. J. D. Milheiro Fernandes

II 2.ª Série

B — OBRAS DE DEFESA

Largas têm sido as disputas entre os técnicos, à cerca da superioridade dos métodos de defesa da praia.

Assim, a maioria tem-se inclinado para o sistema que a primeira vista, apreciadas as cousas através de critério simplista, parece ser o mais eficaz, que é a defesa directa, frontal, espécie de muro posto em frente ao mar para lhe fazer suspender os ímpetos.

Viu-se há cerca de quarenta anos, qual o mérito de tal sistema.

E continua a ver-se. Poder-se-á argumentar que esse sistema pecava pelo facto de o «muro» assentar em estacaria, que levando o mar a areia sobre a qual estava construído, deixava a estacaria a nu, e a consequente destruição por falta de base sólida. Precisava ir-se ao firme assentar os alicerces do muro, e então sim, a defesa seria eficaz.

Mas uma obra dessas, seria de tal vulto, que implicaria uma despesa que talvez atingisse a centena dos milhares de contos, muito maior quantia que o valor das casas velhas que ia defender.

Veio então o projecto «VON HAFE», ou seja o «corte» das correntes dominantes por meio de «esporões», provocando o assoreamento. Sistema combatidíssimo por técnicos a meu ver de vistas curtas, ou padecendo do imperdoável mal da inveja.

Mas o que se viu é que tal sistema deu resultado. E tivesse ele sido seguido até serem completados os esporões projectados, por certo que a praia apresentaria hoje outro aspecto, e muita destruição se teria evitado, pois mesmo em casos como o último que provocou as obras actuais, em que o ataque do mar foi «de frente» no sentido oeste-leste, a corrente embora no sentido da terra, sempre seria atenuada em seu ímpeto pelos esporões, tivessem eles o comprimento projectado, e a «canalização» da corrente no sentido dos esporões, embora alagasse a esplanada, com a violência do seu ímpeto já viria atenuada, não haveria o perigo de arrastar na sua marcha para a rectaguarda tal quantidade de areia que deixasse sem alicerce a Rua Dois.

Veremos nas próximas mirés de Dezembro, se as em seguida à N.ª S.ª da Ajuda não n.º-lo mostrarem já, que a Esplanada será invadida pelas águas, e se os parapeitos da Esplanada actual não forem deslocados, pouco para isso faltará.

Não faltará de futuro o alicerce à rua nem à esplanada, visto que a obra foi feita para levar o alicerce a grande profundidade, e em certos pontos devia mesmo ter aungido o firme, mas não sendo «cortadas» as correntes dominantes Norte-Sul e Sud-este-Nordeste pelos esporões, as casas da Rua 2 terão de quando em vez a «visita» da água saigada.

Se a actual obra é excelente, atingindo mesmo a importância e luxo que Espinho nunca esperou pelo que muito tem que agradecer aos Poderes Públicos e aos cuidados do actual Ministro, Engenheiro José Ulrich, que parece ter herdado, não fosse ele da Escola de Lisboa, o desempoeiramento do saudoso Duarte Pacheco, todavia ela não fica cousa completa, acabada, definitiva.

Não há sistemas infalíveis, na discussão que tanto tem preocupado os técnicos. A boa solução encontra-se na harmonização e aproveitamento dos dois sistemas. Ambos se completam.

Por isso, a seguir à obra actualmente em curso e em inauguração, há que ordenar com o seu complemento o acabamento dos projectados esporões, que virão auxiliar a obra actual, completando-a, e tornando-se assim a praia de Espinho definitivamente defendida. E sabido é que o acabamento dos esporões é obra que fica relativamente barata, muito longe do custo das obras agora realizadas.

Combinados os dois sistemas, fica feita a defesa contra as correntes do lado do poente, e a defesa contra as correntes sempre constantes Norte-Sul e do Sudoeste. E estas são as mais constantes, e, pelo seu efeito de arrastarem consigo a areia, as de piores efeitos.

E a melhor defesa contra elas está nos esporões Von Hafe, que provocam o assoreamento afastando para maior distância a orla do mar.

A seguir: C) — PORTO DE PESCA

A Companhia dos Telefones em Espinho

O nosso jornal já há tempos reclamou contra o facto da Companhia dos Telefones obrigar os seus assinantes desta vila a irem ao Porto liquidar o importe mensal das chamadas telefónicas, pagamento que dantes podia ser feito na estação local. A par de tal exigência — os assinantes de Espinho vêm correndo o risco de ver o seu telefone cortado por falta de pagamento pois a Companhia limita-se a fazer uns avisos telefónicos que nem sempre chegam ao conhecimento do próprio assinante ou pessoa de sua família. Uma simples criada é, para a Companhia, pessoa idónea bastante para tomar conhecimento dum aviso que pode trazer consequências gravíssimas das quais não é de menor importância o próprio crédito dum comerciante.

A Companhia partiu do princípio que toda a gente se submete às suas exigências porque de facto assim tem sucedido. Mas o cântaro tantas vezes vai à fonte...

Foi o que acaba de se passar com um nosso camarada de imprensa acidentalmente residente nesta praia. Depois da Companhia ter feito dois ou três avisos telefónicos recebidos por uma das criadas desse nosso camarada (o próprio recibo tem anotada a categoria da pessoa que recebeu o aviso!) comunicações de que o referido assinante nunca tomou conhecimento, o telefone foi suspenso por falta de pagamento!

Simplemente, a pessoa com quem a Companhia se meteu não é das que se submetem facilmente... O nosso camarada, habituado a versar os mais complicados problemas, resolveu estudar o assunto e ver os direitos que lhe assistiam, fácil lhe tendo sido descobrir que tudo quanto a Companhia lhe fizera e tem feito a todos os assinantes de Espinho ou doutros arrabaldes do Porto, é ilegal. E é ilegal porque a Companhia, tão exigente com os seus assinantes, feita ao respeito ao contrato que os possuidores dos telefones são obrigados a assinar. Lamentavelmente rara é a pessoa que se dá ao trabalho de ler os termos desse contracto e daí o aceitar todas as exigências da Companhia. Nós mesmos confessamos esse pecado...

Pois bem. Na lista telefónica n.º 69, agora em uso, vêm os

termos desses contractos. Vá o leitor ver o que diz o Artigo 10.º que reza assim:

«O Subscritor obriga-se ao pagamento de todas as verbas constantes das tarifas que digam respeito aos serviços prestados pela Companhia ou pelos serviços combinados com o Estado.

As importâncias das anuidades serão pagas adiantadamente, as dos restantes serão pagas na data da apresentação do recibo pela Companhia.

No caso da importância devida não ser satisfeita dentro de 15 dias a contar da data do vencimento das anuidades ou da data da apresentação do recibo de quaisquer outros serviços, fica a Companhia com o direito de suspender os serviços relativos ao Subscritor em falta, no todo ou em parte, até que o débito seja liquidado. As interrupções de serviço originadas por falta de pagamento não podem alterar o período porque foi feito o contracto com o Subscritor.»

Esta a parte essencial. Vê-se, portanto, que os assinantes de Espinho, como os das demais estações extra-urbanas, não têm que ir ao Porto pagar outro recibo que não seja o da anuidade e este apenas porque o referido Artigo, nesse ponto, não é muito claro. Quanto às contas das chamadas, a Companhia é obrigada a apresentar o recibo na residência do assinante. Só depois de cumprida essa formalidade é que a Companhia pode contar o prazo estipulado para a suspensão do serviço telefónico.

Esclarecendo melhor: o habitual aviso telefónico, à face do contracto assinado entre a Companhia e o assinante cujos termos foram, sem dúvida, aprovados pelo Governo, não tem o menor valor!

Desse direito incontestável ficam, desde hoje, advertidos os nossos prezados leitores que têm telefone.

Quando ao caso do nosso referido camarada, sabemos que este, indifferente às diligências conciliatórias já feitas junto de si, está na firme disposição de recorrer a todas as instâncias onde possa obrigar a Companhia, por evidente falta de respeito aos contractos, a sofrer as consequências não apenas dos graves transtornos que o corte do telefone lhe causou, mas tambem do vexame por que o obrigou a passar.

NA FEIRA POPULAR DE ESPINHO

realizar-se-á, hoje à noite, um magnífico concerto musical em que tomam parte 4 tunas e o corpo coral da Tuna de Anta

Os amadores de música de Espinho e proximidades vão, hoje à noite, ter ensejo de apreciar um magnífico concerto que será executado por um conjunto musical e coral superior a 150 figuras.

Trata-se da repetição em Espinho do soberbo concerto realizado no pretérito domingo no Largo do Souto, em Anta, em comemoração das «Bodas de Prata» da tuna musical daquela freguesia e ao qual noutra lugar fazemos referência.

O conjunto musical é constituído pelas tunas de Anta, Grijó, Perosinho e Filas e ainda pelo

grupo coral da primeira, sob a regência do seu professor sr. Joaquim Teixeira.

O programa, que terá início às 22,30 horas, é o seguinte:

- 1.ª parte — Pela orquestra: «Popular» — marcha — Francisco Ramos; «Rigoleto» — selecção da opera — Verdi; «Esperança» — resplândia — Joaquim Teixeira;
- 2.ª parte — pela orquestra e grupo coral: «Mocidade» — marcha patriótica — S. bastião Ribeiro; «Alegria» — selecção da opereta — Francisco Ramor; «Amigos da Música» — lição — Joaquim Teixeira.

O Culto da Bandeira

DESDE as mais remotas épocas os povos sentiram a necessidade dum símbolo visível e acreditado, representativo da existência duma tribu ou simplesmente dum ideal.

No mar, os veleiros e as galés precisavam dum sinal que lhes permitisse a identificação mútua. Em terra, os exércitos levavam na vanguarda o símbolo dos seus nacionais, incarnação do ideal por que lutavam.

Mas que é afinal a bandeira como estandarte nacional? Apenas alguns retalhos de pano colorido cosidos lado a lado? Ninguém a julga assim, por certo. Não pensava deste modo o glorioso Berta-nejo que a quis para sua mortalha. Não pensava deste modo também Napoleão. Quando este cabo de guerra se despediu da sua Guarda Imperial em Fontainebleau dirigiu-se aos seus mais dedicados generais com estas palavras: «Quereria apertar-vos todos ao coração; abraço ao menos o pavilhão da França». Napoleão recebeu o general Petit nos braços e beijou a bandeira.

Por várias vezes evoquei já a glória e as virtudes da gente lusitana. Desta vez não é o caso, intelizmente. A afirmação que pretendo fazer é a de que os portugueses deviam ter em mais alto grau o sentimento do culto da bandeira.

Não há ainda um ano passava em certa região de Setúbal um pelotão armado com bandeira. Um operário assistia indifferente ao desfile sem tratar de descobrir-se. O comandante da força chamou-o ao dever com um aceno mas o cavalheiro não mudava de atitude. Foi necessário fazer menção de utilizar a sério a sua espada para que imediatamente levasse a mão ao chapéu e saudasse a bandeira que passava.

Isto é vergonhoso e indigno dum português de lei. Mas os exemplos frizantes do meu ponto de vista sucedem-se.

Nas ainda recentes comemorações centenárias da restauração de Angola desfilava em Luanda uma força militar também com bandeira. Em certa altura assistia um grupo isolado que se caracterizava por serem todos negros. Ao lado estava um branco. A bandeira passava e os negros levavam a mão ao boné estarrapado (aqueles que o tinham) e deixavam a descoberto as carapinhas. O branco não fez o mesmo e um membro da escolta brandiu a espada e o chapéu foi-lhe arrancado da cabeça voando para o chão.

O incidente foi rápido, quase passou despercebido mas naquele momento os negros fitaram o branco com o mais severo olhar de pasmo e censura.

Triste exemplo este. Graças aos nossos missionários que no mais patriótico estorço civilizador conseguiram já tanto. O negro aprendeu a respeitar o pavilhão português porque alguns brancos de barba e coroa e muitos outros sem barba e sem coroa, verdadeiros heróis ao serviço de Deus e da Pátria, lho ensinaram. Respeitam a bandeira portuguesa e só ela, porque ela é também a sua bandeira, a bandeira da sua pátria.

Nos Açores, há ainda bem pouco tempo, o comandante duma força do exercito em desfile, fez, à força de espada, com que um civil se descobrisse à passagem da bandeira.

Nisto, os portugueses podem aprender com alguns estrangeiros. Em algumas igrejas católicas que visitei nos Estados Unidos vi, no altar mór, uma de cada lado, o pavilhão estrelado azul-branco. Aos domingos e dias de festa nacionais não são apenas os edifícios públicos que içam a bandeira mas muitos particulares fazem o mesmo.

Estando um navio de guerra português num porto norte-americano foi em certa altura içada a bandeira dos Estados Unidos a fim de serem prestadas honras a uma alta individualidade que chegava. Prestadas as honras, um marujo alava a adriça a fim de arriar a bandeira mas fê-lo de tal modo que no fim o pano caiu no pavimento do convés.

Nesse momento o oficial de ligação olhou, e vendo caída a bandeira da sua pátria sob o olhar distraído do marujo português não pôde manter-se calmo e, com voz imperiosa e gestos largos, gritou para que se levantasse imediatamente a bandeira caída. Realmente aquilo é bem mais que alguns retalhos de pano cosidos entre si.

Quando, um ano atrás, a colónia portuguesa da Nova Inglaterra foi visitada oficialmente por um navio da nossa armada, houve em várias cidades paradas em que uma companhia armada da nossa marinha desfilou sob ruidosos e quentes aplausos.

Quando os nossos marinheiros passavam vi muitos olhos verterem lágrimas, lágrimas de saudade da terra distante, mas nos momentos de maior emoção eles não se prendiam aos homens que passavam garbosos mas o olhar adormecia docemente na contemplação daquelas duas cores coroadas pelas quinças da pátria.

Quando o navio chegou a Providence, no próspero estado de Rhod Island os jornais calcularam em trinta mil o número de pessoas que o esperava no cais. A maioria eram portugueses, filhos de portugueses ou descendentes de lusitanos.

Quando o navio atracou eu vi num relance que aquela multidão, verdadeiro formigueiro humano, se movimentava para a ré, a fim de poderem mais de perto ver aquela grande bandeira verde rubra que desfraldada no farol da Carangueja era o símbolo de Portugal.

Tinham o magestoso navio para admirar, caras novas para ver, mas todos quiseram ver primeiro a nossa bandeira. Vi olhos verterem lágrimas ao contemplá-la.

E' assim, sedutora e mágica a nossa bandeira, a bandeira de Portugal.

P. A.

Folhinha ...

4 de Setembro

1479 — Assinatura do tratado de Alcáçovas, entre Portugal e Castela, no reinado de D. João V — tratado que dava a Portugal, «in solidum, o senhorio da Guiné, com todos os seus mares, ilhas e costas já descobertas ou por descobrir, até às Índias».

1765 — Por ordem da Mesa Censória é queimado, na Praça do Comércio, de Lisboa, o livro do bispo de Coimbra, intitulado — Sistema da Jacobea.

1870 — Após a queda de Napoleão III, em Sâdan, o povo de Paris aclama o governo de defesa nacional, e proclama a Terceira República.

1904 — Inaugura-se, em Grenoble, o congresso dos Pintores franceses.

1907 — Morre Grieg, distinto compositor alemão.

1909 — Com gandes demons trações de entusiasmo, é recebido, na Dinamarca, Cook; este explorador attingiu o Polo Norte em Abril de 1908.

1927 — É alvejado a tiro, em Belgrado, o sr. Spaha, ministro do comércio da Sérvia, que nada sofreu; em compensação, ficou gravemente ferido um indivíduo que o acompanhava.

1941 — É agredido a tiro, em Paris, o antigo deputado comunista Marcel Gilton, que se passara, depois da ocupação alemã, para o partido anti comunista chefiado por Doriol.

1943 — Cstando 68 anos de idade, morre súbitamente em Madrid, o escultor espanhol Gabriel Borrás. Além de vários bustos de figuras em evidência, esculpiu algumas estátuas e grupos de marrecimento, como Mater Fons Amoris, Abuso de Confiança, Aquiles moribundo, Cego, etc. Foi discípulo do grande estatuario Mariano Benlliure.

1944 — Terminam, às 8 horas as hostilidades entre o exército finlandês e o exército russo.

Corrigindo: — Na Folhinha do n.º passado, onde está, 1946, leia-se 1945.

Incêndio

Na madrugada de quinta-feira passada, declarou-se incêndio numa taberna sita no prolongamento da Avenida 8, em frente ao Mercado Municipal, pertencente a Prázeres Ferreira.

Dado o alarme, compareceram os Bombeiros V. de Espinho, seguidos dos Espinhenses, mas o fogo achava-se quase extinto por populares do bairro, pelo que apenas a primeira corporação actuou ligeiramente.

O prédio, que pertence a António Pereira da Silva, ardeu parcialmente, mas o recheio do pequeno estabelecimento ficou completamente inutilizado.

Parada de Bombeiros

Integrada nas comemorações Cinquentenárias do nosso Concelho, realiza-se hoje nesta Vila uma parada de Bombeiros na qual devem tomar parte cerca de 20 corporações acompanhadas de suas viaturas e bandeiras.

A concentração das corporações será no recinto da feira semanal pelas 15 horas, e a parada deve ter início às 16 horas.

As corporações visitantes serão, depois da parada, oferecido um «copo de água» pelas associações de bombeiros locais.

— Deve ser um belo e lúcido espectáculo.

Albano Mesquita DOENÇAS DOS OLHOS MEDICO ESPECIALISTA

Consultório: Rua 8-491—Espinho Residência: Paços de Brandão—Telefone 6

Precisa de máquina de costura?

COMPRE UMA HUSQVARNA

Vendas a pronto e a prestações Agência no Concelho de Espinho

Tabacaria ROMEU Rua 19 N.º 299 e 301—ESPINHO

—CURSO GRÁTIS E PERMANENTE DE BORDADOS—

REGISTO SOCIAL

ANIVERSÁRIOS

FEZ ANOS: ontem dia 3, o sr. Valdemar José Soares dos Santos Bodas, filho do sr. prof. Amadeu dos Santos Bodas;

FAZEM ANOS: Hoje, dia 4, a sr.a D. Palmira Gonçalves, esposa do sr. dr. José Elias Gonçalves e os sr.s António Dias dos Santos e João da Silva Pardilhó, ausente em Venezuela;

— em 5, o sr. Alberto Pin'o Amaral, filho do sr. Tobias Amaral, de Riomeão;

— em 6, a sr.a D. Maria Orlanda Pereira Martins Ventura, esposa do sr. António de Oliveira Ventura, e a senhorinha Marília, filha do sr. dr. Mário de Castro, de Fiães;

— em 7, a sr.a D. Maria Fernanda Pinto, esposa do sr. Américo Vieira Pinto, e a menina Adília, filha do sr. Manuel F. de Oliveira Pinto Júnior, de Silvalde;

— em 8, o sr. Aníbal Pereira da Mota e a senhorinha Cesarina Tavares Dirgo;

— em 9, a sr.a D. Maria Anunciação Nunes de Almeida, esposa do sr. Mário Pinto de Almeida, e a menina Virgínia Alves Lope;

— em 10, a menina Jadite Scares Mota, as sr.as Maria Pereira Veiga Coelho e D. Albertina A. dos Santos Pedro, esposa do sr. Albano Ferreira Pedro, ausente em África e os sr.s Fernando Soares Mota, Francisco Gomes de Pinho Faustino e Rogério Tavares da Rocha.

Em Silvalde

Desastre mortal

Na passada 4.ª feira, na freguesia de Silvalde ocorreu um lamentável desastre que custou a vida a um estimado lavrador do lugar do Seuto e conservou a população de toda a freguesia.

Por volta das 13 horas do referido dia, quando no fundo do poço de sua propriedade procedia ao arranjo do engenho do mesmo poço, Alfredo Pereira da Cruz, de 51 anos de idade, casado, natural de Mozelos, ao bater mais forte com qualquer instrumento numa peça do engenho fez estremecer a parede do poço provocando o desabamento do muro de resguardo. O infeliz ainda tentou fugir para a mina que ligava o poço a outro; mas, ao fazê-lo, bateu com a testa nuns esteios que ali estavam, não podendo mais salvar-se.

Chamados os Bombeiros da nossa Vila, pouco depois das 13 horas, ali correram rapidamente os prontos-socorros das duas corporações que, com o auxílio de alguns populares, trabalharam afanosamente na remoção dos escombros e na pesquisa do cadáver do malogrado lavrador, desde a referida hora até às 23 horas e meia, hora em que lograram encontrar o cadáver e removê-lo para a superfície do solo.

O funeral do sinistrado realizou-se na quinta-feira, seguindo o léretero da Igreja matriz de Silvalde para o cemitério de Mozelos.

Albano Mesquita

DOENÇAS DOS OLHOS MEDICO ESPECIALISTA

Consultório: Rua 8-491—Espinho Residência: Paços de Brandão—Telefone 6

A Tuna Musical de Anta comemorou com brilho, as suas bodas de prata

A ridente freguesia de Anta, tão próxima de Espinho que pode considerar-se o seu prolongamento no sentido Nascente, pode orgulhar-se de possuir uma instituição a todos os títulos merecedora das simpatias e do respeito da sua população.

Essa instituição é a Tuna Musical, que há 25 anos vem exercendo uma acção cultural e educativa digna de encômios, podendo hoje considerar-se, sem favor, um dos valores artísticos mais apreciáveis do nosso concelho.

Para comemorar os seus 25 lustros ou "bodas de prata", a Tuna Musical de Anta levou a efeito no pretérito domingo, um programa muito interessante e que manteve a freguesia em plena festa durante quasi todo dia.

Assim, pelas 10,30 horas, na Igreja paroquial foi celebrada missa, acompanhada pela Tuna, por alma dos sócios falecidos, seguindo-se uma romagem ao cemitério onde o rev.º pároco da freguesia fez uma alocução sobre o piedoso acto;

As 15 horas, no Largo do Souto, a Tuna aniversariante deu recepção ás suas congéneres de Grijó, Perosinho e Fiães, as quais, como a de Anta, são dirigidas artisticamente pelo maestro Joaquim Teixeira, conhecido director da Orquestra Palácio, que é educação musical da mocidade das povoações circunvizinhas vem dedicando uma boa parte da sua actividade e do seu saber.

As 16 horas teve lugar num amplo estrado armado no referido Largo do Souto, uma brilhante sessão solene que foi presidida pelo sr. dr. António Pereira Pinto, conceituado clínico da freguesia, secretariado pelo regedor e por um membro da Junta.

Em lugares de honra sentaram-se os sr.s: P.º Joaquim Maria de Pinho, pároco da freguesia, P.º Crispim Martins, de Anta; Benjamin da Costa Dias, Director de "Defesa de Espinho"; Adelino Rodrigues da Silva, repre-

sentante da Associação de Socorros de Anta; representantes das tunas de Grijó, Perosinho e Fiães; José Pereira de Sousa, de Anta, primeiro regente da Tuna; Francisco Ramos, compositor, de Guetim; Sebastião Ribeiro, compositor, de Espinho; José Alberto Pinto Rezende; Alberto de Oliveira Santos; José de Barros Soares e Domingos Ferreira Capela.

Usou em primeiro lugar da palavra, em nome da Comissão organizadora da festa, o sr. Alberto de Oliveira Santos, que historiou a largos treços a vida da Tuna e no final condecorou em nome da mesma o sócio José de Barros Soares, que desde o início, com uma persistência digna de registo, vem prestando a sua valiosa colaboração. Seguiram-se no uso da palavra os representantes das tunas de Grijó, Perosinho e Fiães, o di.º eolor deste jornal, os rev.ºs P.º Crispim e Paroco da freguesia, e por fim, o presidente da sessão, todos afirmando o seu apreço pela instituição aniversariante e pondo em relevo a acção educativa desenvolvida pela mesma, tendo tamb.ºm palavras de louvor para o maestro Teixeira que com invulgar dedicação vem contribuindo para a educação musical e cívica da mocidade da região adjacente.

Finda a sessão, as quatro tunas, num conjunto superior a 100 executantes, sob a batuta de sr. Joaquim Teixeira, executaram, alguns trechos musicais que o assistente ouviu encantado, destacando-se a selecção da opereta regional «Algría», de autoria do distinto compositor do nosso concelho, sr. Francisco Ramos Pereira, a qual entusiasinou particularmente o auditorio. Tamb.ºm se fez ouvir com muito agrado, o grupo coral da Tuna de Anta acompanhando o conjunto musical.

Por último, na s.d. da Tuna foi servido aos componentes de todas as tunas e do grupo coral e aos convidados um «copo de água» que redundou num acto de íntima confraternização.

REGISTO SOCIAL

Partidas e chegadas

Há algumas semanas que se encontra entre nós, com sua esposa, o sr. Alberto Ferreira Valente, funcionário superior da Caixa Geral de Depósitos, em Lisboa e nosso prezado conterrâneo.

O sr. Alberto Valente veio tratar da saúde pelo que lhe desejamos breve e completo restabelecimento.

— Com sua família passou alguns dias nesta Praia o sr. Joaquim da Silva Ledo, nosso estimado assinante em Oliveira de Azemeis;

— Com sua esposa esteve há dias nesta Vila o nosso prezado assinante de Serpinha—Douro, sr. Eng.º Manuel Teixeira Mendes;

— Com sua família, encontra-se em Trancoso o sr. Eng.º Pedro Viterbo digno presidente da C. C. da União Nacional;

— Tambem tem estado entre nós o 2.º sargento de Engenharia sr. Domingos da Rocha Mano, nosso estimado assinante em Tancos;

— Para Pinheiro de Bompasta, retirou temporariamente a senhorinha Maria Alice Moreira Bessa, nossa assinante nesta Vila.

— Regressou de Lisboa, onde passou algum tempo em casa de seu filho sr. José Maria Rezende, a sr.ª L. Virgelino Brandão Rezende.

— Com sua família tambem veraneia nesta praia o nosso estimado assinante do Porto sr. Joaquim Pereira de Sousa.

— Encontra-se entre nós, com sua esposa, o sr. engenheiro José Pena da Silva, digno director dos Edifícios e Monumentos Nacionais, de Lisboa.

Noticias tauromáquicas

Um toureiro espinhense

Conforme noticiámos, na corrida realizada no transacto domingo na nossa Praça de Touros, recebeu a alternativa como bandarilheiro profissional o jovem Joaquim Silva, natural desta Vila, e que, como amador, obteve assinalados triunfos, em vários tauródromos de País, mormente na praça de Aigés onde se estreou, em Março de 1948.

Joaquim Silva, que conta apenas 20 anos de idade e foi aluno de Luciano Moreira, trabalhou pela primeira vez nesta sua terra, ainda como amador, no festival taurino de 31 de Julho último e o público assistente teve ensejo de apreciar as suas qualidades e a sua vocação para a arte de Montes as quais permitem antever um futuro de relevo no toureiro pedestre nacional.

Na tourada de domingo passado, em que pela primeira vez se apresentou fardado, e como profissional, Joaquim Silva ressentiu-se de um certo nervosismo, da emoção natural que deve sentir todo aquele que inicia uma carreira sujeita ao juizo do público nem sempre consciente e da crítica nem sempre benévola.

O seu exame, porém, perante o público nortenho que lhe deu a classificação de Bom, premiando o seu trabalho com calorosos aplausos, foi feito no dia 31 de Julho deste ano, última vez que Joaquim Silva actuou como amador tauromáquico, e não nos consta que o juizo do público fosse desmentido pela crítica o que só por maldade poderia acontecer.

Não obstante o seu nervosismo, o novel toureiro conseguiu na corrida de domingo espetar pelo menos um par de ferros com elegância e arte que não devem ter passado despercebidos aos aficionados e que seria suficiente para justificar a alternativa concedida.

Joaquim Silva é um baírrista que estremece a terra que lhe foi berço e disse-o prova concludente tê-la escolhido para receber a alternativa.

Espinho não se alhear por certo da sua sorte e nós, certos de interpretarmos o sentir de todos os nossos conterrâneos igualmente baírristas, auguramos a Joaquim Silva uma vida cheia de triunfos e de felicidades na arriscada carreira que escolheu.

Colarinheira para camisas

— precisa-se — Muito bem habilitado, ordenado fixo de 20\$00

Só responder quem estiver nestas condições. Resposta à rua 30, n.º 9.5 ESPINHO

Terreno — Vende-se

Para c'eitos de partilhas Trata Ernesto Pereira de Oliveira —Telefone 93—ESPINHO—

AOS MELHORES PREÇOS

Óleo de linhaça, Água-raz, Secantes, Zarcão puro, Alvalado, Vernizes, Esmaltes, Roxo rei, Ocre, Verde salsa e loureiro, Ácidos, Diluente celuloso, Goma-Laca, Colas, Anilinas, Cêra sólida e líquida, etc., etc.

DROGARIA ANDRADE

Fernando Teixeira de Andrade

BAGA DE SABUQUEIRO Para entrega imediata vende aos melhores preços qualquer quantidade e de primeira qualidade Acácio da Costa Soares Telefone 179 RÉGUA

Sálve 4 de Setembro Sporting Club de Espinho Buffets

Passa hoje mais um aniversário natalício do sr. João da Silva Pardilhó, ausente na Venezuela. Suas filhas, não esquecendo esta data, daqui saudam o seu querido pai, desejando-lhs muita saúde e felicidades.

Lucinda Vieira da Silva Pardilhó Maria Odete Vieira da Silva Pardilhó

Clube de Futebol São Félix da Marinha

Parada desportiva e desafio de futebol

No Parque de Jogos «Armando Crespo» em S. Félix da Marinha, realiza-se hoje, pelas 17 horas, uma parada desportiva e um desafio de futebol entre os grupos do Clube promotor e o de Serzedo, em homenagem ao patrono do primeiro.

Agradecemos o convite que nos foi enviado.

LUSO-BRASILEIRA TINTURARIA LAVANDARIA E REFORMA DE CHAPEUS Tintos finos em cores inalteráveis — Lutos em 24 horas Lavagem rápida e muito emersada de roupas a seco Impermeabilização de gabardines e outras peças de vestuário com o magnífico preparado químico «SILEI», —o único que é inofensivo ao tecido, e de grande duração — É UM EXCLUSIVO DESTA CASA — Rua 44 n.ºs 1144 a 1148 — (ângulo da Rua 35) — ESPINHO

RELAMPAGOS

A Feira Popular é o lugar para onde convergem tanto os de Espinho como os que de fora nos visitam. Embora os tempos vão mais, as barracas feitas da louça de alumínio e dos auto-móveis eléctricos.

Todos querem levar um tacho para casa, ainda que lhes fique castanho, e andar nos automóveis. Nestes, muitas vezes, chega-se ao delírio. Há meninada a rodopiar no mesmo sítio e, ao sair do carro, ainda se mostra animada a amparar.

Divertem-se os actores e divertem-se a plateia... esta sem exigência de liethe.

E divertir, que esta vida... são dois dias. ...outra corridal

JUNTO do mercado. Uma senhora que compra e uma peixeira que vende.

— Quanto quer por isso? — 4\$00, minha senhora. — Dou-lhe quinze tostões. — Vá-se... — Ela estará embriogada? — Aí sua... toma com esta cafeiteira na cabeça.

Bonita moralidade. Se as autoridades não acodem a estes repartidos incidentes de obscenidades da parte de certos peixeiras, onde tremos parar? O' da guarda!..

A Exposição Industrial é bastante visitada tambem. Pena é que não estejam representadas nela, com certeza por falta de espaço, todas as industrias de Espinho. Deveria ser uma Exposição interessantíssima.

Todos os artigos e objectos expostos são dignos de apreciação. Os graficos na sala da Fofeteira Portuguesa, de metódica precisão, prendem a atenção de todos os que por ali passam. As varbas despendidas em saldos, com as Obras Sociais, etc., dizem bem da ordem e do progresso de tal industria.

Os quadros respeitantes à vida e movimento da Creche são uma admirável lição de solidariedade e de protecção à criança. De 20 em 1944, saltou para 140, em 1949. São 140 crianças que passam o dia entregues aos cuidados de uma profetora Mãe, a Creche, que não as desampara um só momento, vigiando e acompanhando todas as suas movimentações desde os dois meses até aos sete anos de idade.

Simpática e altruística Obra, esta da Fofeteira Portuguesa! Honra a quem a idealizou e lhe dá vida.

À sala da Fundação «Progresso» é completa. Alumínio, ferro fundido, esmalte, etc., misturam-se para, na sua muda eloquência, iluminar de pratas a alma dos visitantes de tal sala principalmente a dos espinhenses que deverão sentir-se orgulhosos por possuírem na sua terra industria tão florentemente.

Toda a Exposição agrada, mas principalmente a que mostra os artigos fabricados em Espinho.

AINDA o obelisco da Avenida 2. A palavra o... belisco incita ao bilisco.

Não quero refutar ma à arte do bilismo ao lugar da sua colocação.

O monumento de homenagem ao Homem a quem se deve a obra maravilhosa da esplanada—Salazar precisa ser levantado nesta, mas em sitio visível de qualquer lado que se olhe.

Mesmo provisoriamente havia muito lugar do que o que lhe foi destinado.

A Ex.ma Câmara, porém, sabe bem o que fazer e por isso sossegamos.

30-8-959 DEUDAS

P. S. Houve quem quizesse enfiar a carapuça do relâmpago n.º 3, inserido no último n.º da «Defesa», na cabeça de um cotado empregado da Banca do Casino.

Perante as declarações deste senhor que, na recepção aos Ex.ºs Ministros, representava o sr. Presidente da Associação dos Bombeiros Espinhenses, a carapuça terá de seguir outra trajetória, porque o referido senhor continua, para consolo dos opositoristas, a percar-lhes.

Os seus entusiásticos vivos, mal interpretados pelo informador, foram dados ao Ex.mo Sr. Governador Civil e Câmara de Aveiro e por isso não mencionaram a sua fé republicana democrática, conservando-se o seu ideal na verticalidade.

O seu a seu dono. E sobre estas coisas falaremos em dia mais detalhadamente, se houver engenho, arte, espaço e autorização.

DEUDAS LEDE, PROPAGAI E ASSINAL O NOSSO JORNAL

CARTAS A PRIMA

Longe da vista...

Longe do coração. Dito o adágio popular, e disse-lo tu também, querida Prima, na carta pouco amável que me escreves a censurar o meu silêncio de duas semanas.

Ora tu não tens razão alguma para supores que eu ando por esta Lisboa de muitas e variadas gentes inteiramente esquecido de ti. Isso não é verdade, e por isso me magoa a tua suposição.

Que Lisboa é linda, encantadora, perturbante, atraente, divertida, asombrosa, não resta dúvidas a ninguém, mas há uma coisa em que ela não te chega aos calcandares: — é na frescura!

Nisso levaste tu a palma a todas, e isso bastaria para que eu não me olvidasse da tua existência.

Mal sabem os felizardos que, nestes dias de canícula tropical, estão aí recebendo as carícias da tua frescura incomparável, o que é isto em Lisboa, onde os corpos e as almas vivem abrasadas em temperaturas de fornilha!

Nem eles o sabem, nem tu deixes de ser a fresquinha Prima de sempre, por quem nós nos derrelemos de saudade quando estás longe, muito longe, como no caso presente.

E como não as tuas festas? A tua linda Feira Popular? E o teu elegante picaideiro da Avenida, onde se fazem maratonas d'árias com os pares dos dois sexos, continua em aceso triunfal às tardes e às noites?

E a tua praia—este ano um bocadinho ratada pelas obras em curso—continua amada e lindada? E a Piscina, com os seus peixinhos, peixes e peixões, e com as suas festas é ainda, como sempre, a tua bela sala de visitas?

O Casino, a Assembleia—a velha Assembleia a que hoje chamam o Salão Nobre, certamente vive em ritmo permanente, como se requer, não é verdade?

Ora como és, eu não te esqueço, querida Prima! Até à semana, sim?

Simplicio da Cruz.

Lições de contabilidade

pelo guarda-livros Vitorino Ferraira dos Santos aulas diurnas e nocturnas Rua 18, 240—Espinho

ALUGA-SE

Primeiro andar no ponto mais central desta vila. Tratar com ERNESTO PEREIRA DE OLIVEIRA, Telef. 93.

Em Espinho

VENDE-SE casa com 90m² e terreno com 1000m² ao cimo da Rua 23.

Ver e tratar aos domingos com Angelo Tavares—Estrada de Anta—Espinho.

Casa

Aluga-se rés-do-chão para pouca família, reparado de novo, e m uita luz e água encanada. Preço 350\$00 mensais. Falar Rua 14 n.º 481 ângulo da rua 15.

O Melhor Prédio

Vende-se junto à Câmara sólida construção de r/c e l.º andar com os mais modernos requisitos, local impecável e de grande futuro. Chaves e tratar: Napoleão Silva Rua 8 n.º 757—ESPINHO

Atenção!!!

Na FABRICA HORVA à Rua 30, com armazem no ângulo das ruas 20 e 25—Espinho executa-se todo o género de móveis em verga, junco, palmito e mixtos, próprios para Calés, Esplanadas, Hotéis e Casas de Família.

Uma visita à FABRICA HORVA, impõe-se, quer a negociantes, industriais ou de chefes família

NATAÇÃO

Centro de Instrução Especial de Natação n.º 11 da M. P. — ESPINHO

Damos, no passado domingo, a notícia da criação em Espinho deste Centro de Instrução Especial de Natação da M. P., e hoje, com o maior prazer, damos a notícia da participação do mesmo no Campeonato Provincial da Mocidade Portuguesa realizado na Piscina da Granja na passada quinta-feira, 25, em que tomaram parte alguns dos filiados e no qual tiveram esplendidas classificações, duas das de «Campeão Provincial».—José Alexandre de Castro Lima e José Manuel Gomes de Almeida.

Participaram também, tendo obtido bem lugar, António Simão Toscano, Alvaro Abrantes Mendes Tarrifa, Joaquim César de O. Miranda e José Fernando da Costa Abrantes.

Muito nos aprez registar que, por o sr. Delegado Provincial do Douro Litoral, foi feito publico elogio do comportamento desportivo e cívico destes filiaados, o que muito os honra, bem como ao seu Monitor sr. Sousa Pereira e seu colaborador sr. Rogério M. Leite que empregaram os seus esforços para que esta representação se fizesse.

Massa Falida da SOBIARTE ANUNCIO

Faço saber que no dia 9 do próximo mês de Outubro, pelas 15 horas, na oficina desta extinta Sociedade de Bijuterias de Arte, L.da, d Ponte de Anta, de Espinho, se procederá á venda em leilão de vários bens moveis arrolados por motivo de sua falência, constantes de maquinismos, mobiliário, bijuterias e outros que no próprio acto estarão patentes.

Feira, 23 de Agosto de 1949

O Administrador da falência

M. J. Lopes Pereira

Massa Falida de

António Catarino da Fonseca

Vende-se com o respectivo alvará, a serralharia da rua 16 que foi pertença deste mestre de obras, com todos os seus modernos maquinismos, utensílios e acessórios, em perfeito estado de laboração, dando-se preferência ao comprador de todo o conjunto.

Mostra-se nos dias úteis das 8 ás 17 horas. Pedir informes pelo n.º 594 da rua 62, telefone 92 ou apartado 34, desta vila de Espinho.

O administrador da falência

M. J. Lopes Pereira

Prédios em Espinho

A renderem 10.800\$00 anuais vendem-se por 230 contos sujeito a oferta: tratar Napoleão Domingos da Silva—Rua 8, 757—Espinho.

Grémio do Comércio dos Concelhos de Espinho e Feira

Sede—Rua Dezanove n.º 62—ESPINHO

Aviso Importante

Leva-se ao conhecimento dos nossos agremiados que S.º Ex.º o Subsecretário de Estado das Corporações e Previdência Social, atendendo ás representações deste Grémio do Comércio e outros congéneres, quanto á inscrição obrigatória dos trabalhadores por conta própria e dos sócios de sociedades comerciais e industriais na Caixa Sindical de Previdência dos Profissionais do Comércio—Considerando que aqueles problemas estão a ser estudados no Conselho Superior de Previdência Social, em seu despacho de 29 de Agosto findo determinou que, até revisão do assunto, fique suspensa a inscrição obrigatória dos trabalhadores por conta própria (comerciantes) como beneficiários da Caixa Sindical de Previdência dos Profissionais do Comércio, quer exerçam ou não funções habitualmente desempenhadas por empregados ou assalariados.

Para as inscrições suspensas em virtude deste despacho observar-se-á o disposto no decreto-lei n.º 37.426, de 23 de Maio de 1949, quer no que respeita ao cancelamento quer á continuação do seguro.

—Nestas circunstâncias, nada tem a pagar, por enquanto, os comerciantes abrangidos por este despacho, embora avisados para o fazerem, até ao dia 10 do corrente ou 10 de Outubro, salvo os casos especiais, em que os associados devem consultar o Grémio.

Dentro de breves dias serão fornecidas a todos os agremiados instruções detalhadas sobre o assunto.

Espinho e Secretaria do Grémio do Comércio, 2 de Setembro de 1949.

O Presidente da Direcção

a) Américo Fernandes da Silva

CASINO DE ESPINHO Sa: ou da Misericórdia AMÁLIA RODRIGUES 9 de Setembro

LANCIA RELÓGIO DE CATEGORIA FABRICAÇÃO SUÍÇA

BOM RETIRO

Adega Loureiro

Lugar de Loureiro - Silvalde

Depois de um passeio pelos arrabaldes de Espinho—visite a Adega Loureiro onde encontrará bons aperitivos e saborosos petiscos; assim como vinhos das melhores regiões

PENSÃO FLOR DE ESPINHO

—DE—

ESTER TAVARES DE OLIVEIRA

Situada no Ponto Mais Central da Vila, a 30 metros da Praia, na Rua 19 N.º 56

(Em frente ao Café Gil)

Provida de todos os requisitos modernos e própria para famílias

—ALMOÇOS E JANTARES—

Casa em Paços de Brandão

Vende-se próximo da estação do caminho de ferro uma casa nova com rés-do-chão e 1.º andar, quintal, poço e mais pertenças. Tratar com o proprietário Manuel Alves Ferreira—Estrada—Paços de Brandão.

Casa ao ano

Aluga-se, central, a partir de 1 de Agosto, 14 divisões, água encanada, quarto de banho, etc. Trata-se na Rua 16, n.º 517

Vai viajar? Consulte imediatamente A Agência de Viagens "PAN-ACOREANA," Rua do Salitre, 117—LISBOA

Correspondências

De Oleiros

Atropelamento

Na passada 6.ª feira, 26 do corrente, quando o sr. Manuel Francisco do Couto, sobrinho, montado numa bicicleta, entrava na fabrica de artefactos de cortiça da firma Couto & Irmãos, L.da, desta freguesia foi atropelado por um automóvel conduzido pelo rev. padre Abel Gomes Leite, pároco de Oleiros, não tendo havido, por que o atropelado se esquivou a tempo, desastres pessoais a lamentar.

O desastre, que se deu quando o automóvel seguia fora de mão, dada a circunstância do pároco de Oleiros andar empenhado, de há tempos para cá, numa implacável campanha de perseguição e de vindicta contra a família do atropelado, criou a suspeita de ter sido intencional, dando por este facto origem a um motim em que se manifestaram paixões e se tornaram atitudes verdadeiramente deploáveis.

A Polícia de Viação e Trânsito, chamada pela família do atropelado, tomou conta da ocorrência e apreendeu talvez temporariamente, a carta de condução do pároco de Oleiros.

Do incidente, a parte que não compete à Polícia de Trânsito, foi entregue á Jurisdição do Tribunal da Feira.

N.a Senhora da Saúde

Realizou-se nos dias 20, 21 e 22 do corrente, a tradicional festividade em honra de N.ª S.ª da Saúde, que trouxe a esta freguesia, como é habitual, grande afluência de forasteiros.

A parte religiosa da festa, que este ano, não sabemos porquê, só se realizou no domingo, registou a presença de grande número de devotos, embora, segundo informes que colhemos dos membros da Comissão de festas, tenha ficado muito aquém da receita que era habitual produzir.

Vilegiatura

Regressou de França, onde passou um mês em viagem de turismo, o nosso conterrâneo rev. padre Joaquim Pereira Pinto.

—Tambem se encontra entre nós, no gozo de merecidas férias, o nosso pressado amigo, rev. padre Américo Ferreira, prior de Alcaçovas.

—Partiu para Viana do Castelo, depois de 15 dias de permanência entre nós, o nosso querido patriótico rev. padre Fernando Moreira, digno professor do Seminário do Espírito Santo, daquela cidade.

—Partiu para o Vidago, para tratar da sua saúde, o industrial desta freguesia, sr. Joaquim Francisco do Couto.

30-8-49

TEATRO S. PEDRO ESPINHO

Apresenta, hoje, ás 15,30 e 21,45

O Amor QUE TU ME DESTE

com

Tyrone Power Anne Baxter

Durante a semana serão exibidos os seguintes filmes:

- 2.ª feira HEROIS DO MAR
3.ª feira A LOIRINHA DO PANAMA
4.ª feira LABIOS QUE SANGRAM
5.ª feira TERNURA
6.ª feira O OVO E EU
Sábado SERA'S MEU

Santa Casa da Misericórdia

No Salão Nobre do Grande Casino de Espinho, gentilmente cedido pela Empresa Espinho-Praia, realiza-se na próxima 6.ª feira dia 9 um grandioso Sarau em benefício do Hospital da Santa Casa da Misericórdia com a colaboração da grande artista AMÁLIA RODRIGUES, das orquestras privadas do Casino e de todos os artistas que ali se encontram trabalhando.

Para esta Festa, que es á despertando grande entusiasmo tanto em Espinho como nas praias próximas podem ser feitas marcações de mesa a partir de 2.ª feira no Hall do Casino.

Missa do 30.º dia

Judite Laurinda da Costa Lima

A sua familia participa que, no dia 8 do corrente, pelas 9 horas e 30 minutos, se celebra a missa do 30.º dia na Igreja Matriz desta Vila, agradecendo a comparação de todos que se dignem assistir.

Raparigas—aprend'zes

para camisarias, precisam-se Rua 30, n.º 915

Café Nicola

O mais saboroso e mais apreciado dos cafés.

Em Lisboa—visitem o CAFÉ NICOLA.

CASA BRASIL

—DE—

Isaac Augusto da Rocha

Vendas a Pronto e a Prestações

Fazendas, Camisas, Gravatas, Chales, Miudezas, etc., etc.

Angulo da Rua 39 e Avenida 8 n.º 1465—ESPINHO

Aluga-se

ARMAZÉM na rua 30 n.º 657 — duas portas — uma larga — Pequena habitação anexa.

VENDE-SE

Terreno pegado com 9m, de frente. — Informa: José Gomes da Silva Mateiro.

Dr. M. Soares Mota

Ovídios, nariz, garganta, boca e dentes Consultório—Rua 19—n.º 887 ESPINHO

ALFAIATARIA SOARES

DE José Tomás Alves Soares Executa-se com a máxima perfeição e rapidez todos os trabalhos para: Homem, Senhora, Criança Rua 33—SALES—ESPINHO «Agente da Cooperativa» MORADIA PORTUGUESA Rua de Paços Manuel, 242-2.º-D.—Tel. 23554—PORTE

COLÉGIO DE NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO

PARA MENINAS

Internas, Semi-Internas e externas

AVENIDA 24 — TELEFONE 303 — ESPINHO

COLEGIO DE S. LUIS.

Apartado 8 — Telefone 90

Praia de Espinho

Curso geral e complementar dos Liceus (1.º 2.º 3.º ciclos) e admissão ás Universidades. Instrução primária e curso comercial.

O Colégio mais frequentado do Distrito de Aveiro e que maior número de aprovações obteve nos exames oficiais

Estima, Valente & C.
Fabrica a Vapor de Serraria e Calçolaria
Especialidade em serrarias e calçolarias
Embalagem de feno
Aplinação e mactas
Telef. 28 Teleg. ESTIVALVA
ESPINHO

PADARIA FERRIRA

Manuel Nunes da Silva & C.

Pão de todas as qualidades, fabricado pelos processos técnicos e higiénicos mais modernos.

Especialidade em pão com fermento natural

Todos os dias as deliciosas «Vieras d'Austria»
Sede: Rua 19, N.º 946—Filial Rua 69, N.º 691—ESPINHO

PADARIA CENTRAL

Sociedade Industrial de Padarias de Espinho, L.

Especialidade em pão sem fermento artificial — pão sistema espanhol tosta azeda e biscoito tipo «Valongo». Fabrico esmerado pelos mais modernos e higienicos processos. A padaria mais higienica de Espinho. As melhores instalações no género, no norte do País.

Angulo das ruas 14 e 23

PADARIA MECANICA

PEROLA DE ESPINHO de FARIA & IRMÃO

Especialidade em pão sem fermento artificial, Pão francês de luxo, biscoito, etc. Fabrico esmerado e higienico pelos mais modernos maquinismos A Higiene é a divisa da Padaria. «P.F.O. A.»—Entrada livre. Rua 16—281
Telefone 84—Espinho.

Padaria e Confeitaria MODERNA

(A casa mais elegante de Espinho neste género)

MATOS & IRMÃO

92a, Rua 19, 927—ESPINHO
Especial fabrico de pão de todas as qualidades, farinha mais fina. Secção de pastelaria, fogaças e calçolarias.
Doce e biscoitos para chá

Especialidade em pão sem fermento artificial. Entrada livre. ACEIO E HIGIENE Distribuição ao domicilio
Filiais em Estarreja e Paços de Brandão

Padaria Primorosa

DE AFONSO FERREIRA CAJO

Pão de trigo e de milho — Especialidade em fabrico de pão de milho

ESMERO E ASSIO

Rua 14, 883—Espinho

Armazem de Merceria, azeites, farinhas e cereais

MARIO FORTUNA COUTO

espaço de Azeite, Toucinho e Gorduras

Telefone, 305—Espinho

Rua 9 n.º 433 a 447

ESPINHO

Pinho & Ferreira, L. da

ARMAZEM DE MERCERIA

Azeites, Toucinhos, Farinhas e Cereais

Rua 18, 969

B. 31, 441 a 471

Telefone 53

Caixa Postal 21

— ESPINHO —

CASA DAS UTILIDADES

A. ROCHA

Rua 14 n.º 647—ESPINHO

Os mais variados artigos de utilidade doméstica

Luças de alumínio e de porcelana, serviços em vidro—faqueiros—banheiras e tudo o material sanitário—Fogões e ealoríferos OLIVA—Carros para crianças, Estatuetas, Cofres, Tornos de banca, Ventoinhas para forja, Bombas manuais, Ferros de engomar, etc.—Agente dos Stores Mateus
Agente da Fábrica Portugal, de Lisboa
Expedições para todo o País

CADINHA & COUTO

Merceria, Cereais, Azeites

ARMARZENISTAS

Armazens e escritório:

Angulo das Ruas 18 e 19

TELEF. 52

—ESPINHO—

Armazem de Merceria

Telefone n.º 43 — Apartado n.º 8

BERNARDO FRANCISCO SERRALVA

Cereais—Farinhas—Sementes—Legumes—Toucinhos e Gorduras

ARMAZEM E ESCRITÓRIO:

Rua 14 n.ºs 899 a 903 e

Rua 29 n.ºs 311 a 327

—ESPINHO—

ALBERTO DE PINHO FAUSTINO

—Armacenista de Mercerias, Cereais e Gorduras—

AGENTE EM ESPINHO DA COMPANHIA PRODUTORA — DE MALTE E CERVEJA PORTUGALIA —

Cerveja Sagres e Preta Munich

—Laranjada e ortugalia—
Rua 16 N.ºs 435-437—ESPINHO

V A G O

M. P. MOREIRA

Telefone, 31—ESPINHO

FABRICA DE GUARDA-SOIS

Gabardines e Sobretudo Camuflé

GRANDE MARCA

Calçado, de todas as qualidades
Chapêus de homem, Malinhas de Senhora, Luvas, etc.

GRANDE SORTIDO

PENSAO IDEAL

Completamente remodelada

—quarto de banho com água quente e fria.

Espandida CAVE, uma das maiores do País — com todas as comodidades. Especialidade em mariscos, vinhos dos melhores e bons petiscos.

Não percam a oportunidade de visitar a GRANDE CAVE «BALIZA» com entrada pela Rua 82 n.º 247 e Rua 8 n.º 471 (em frente á estação de caminho de ferro).

METALÚRGICA DE ESPINHO

Abel de Oliveira, Martins & C. L. da

ES

Surgem: R. 18 Ojotas: R. 67—Calef. 44

ESFJRO

Construção e reparação de todas as máquinas industriais e agrícolas. Frangem de rodas de engrenagem e variados trabalhos ligados a rectificação. Agentes de Oleos e Gasolina da «Allilic» e «Shell», e pneus e câmaras de ar «Fish» cromagem e reparação de automóveis, motores de explosão Diesel e semi-Diesel.

Serração a vapor da Ponte de Anja

Francisco Rodrigues de Castro & Filhos, L.ª

Sabões, torros aparelhados, madeiras para construção civil e calçolaria.

TELEFONE, 67—E

—ESPINHO—

CASA PADRÃO

Rua 16 n.º 681

Telefone 368

Materiais de construção civil — artigos sanitários utensílios de cozinha—fogões a carvão e a lenha e FOGÕES ELÉCTRICOS

Artigos para picheiro (bombas, torneiras, etc.)

Agentes dos acreditados estores SOMBRELA e das banheiras esmaltadas EURECA

LUSALITE

O fibrocimento de comprovada qualidade

Chapas onduladas, lisas e decorativas, tubos de alta e baixa pressão, caleiras e algerozes, de pósitos para água, vasos, floreiras, colmeias, etc

PREÇOS IGUAIS EM TODO O PAÍS

Consulte o Depostário: — A. TRINDADE, Sucr.

Armazem de FERRO, AÇO e CARVÃO DE FORJA

Agente das Tintas Americanas CONKLIN — SIA-RITE

CAIXA POSTAL 4—880 Avenida 8, 886—ESPINHO—TELF. 39

Hércules

Fabrica de Artigos de Celuloide e Plásticos Afonso Henriques

Apartado 40 — End. Telegráfico—Hércules
Telefone 344 ESPINHO

Louçaria Guerreiro

—(FERREIRA & COUTO)—
ARTIGOS DE NOVIDADE

Porcelanas, Faianças, Vidros, Cristais, Biblias, Garrafas, Estatuaría artística, Cofres, Fogões, Camas, Lavatórios, Talheres, Metais, Ferros de engomar, Candelieiros eléctricos.

Rua 19 n.º 365 Telefone: 365

(Pagado ao edificio do antigo Teatro A Hança)

ESPINHO

LUSO-CELULOIDE

DE Henriques & Irmão, L. da

Fábrica de Artigos de Celuloide e Plásticos

Telefone 70 Apartado 228

ESPINHO

Bijuterias, Travessas, Travessões, Gancho, Pentas, Cofres, Espelhos, Calçadeiras, Cartelas para passos, Bolsas, Bonecos, Máquinas para barbear, etc.

Casa Oriental

Alfaiataria e Camisaria DE

DEVEZAS & C.ª LIMITADA

R. 18, 664—ESPINHO

Variado sortido em fazendas, chapêus, calçado, artigos para senhora, etc.

CAFÉ MODERNO

Rua 19 e Largo da Graciosa—O ponto mais central de Espinho

Confortável sala de chá. O leite de café servido á chávica e vendido a peso, rivaliza com os melhores.

Pequenos almoços primorosamente servidos. Secção de Tabacos nacionais e estrangeiros.

Leitão assado, mariscos, bons vinhos, etc.

Ao Pont Chico

Angulo das Ruas 8 e 19

Casa Tavares

Rua 82 — Passeio Alegre

DE — Elias Pereira Tavares

Pastelaria e merceria fina fambre, presunto, paio e queijo das melhores procedências

Bebidas finas e diversas especialidades

Manuel Augusto de Castro

Confeitaria e lreitas Especialidade em bolo de Anjo

Fabrico especial de doces e «Bolos de Espinho», pão de ló de 1.ª e 2.ª qualidade e Bolo de S. Bernardo.

DEPÓSITO: RUA 19—N.º 196

ESPINHO

Fábrica Progresso

MANUEL F. DA SILVA & C.ª

Esmaltagem, Alumínio, Fundição Serralheria e Niquelagem.

Execução perfeita e garantida

TELEF. 27—ESPINHO

VINHOS DE PASTO

PORTO

Rua da Estação, 103

Telef. 51287



REGUA

Rua dos Camilões, 142

Telef. 160

ESPINHO

Avenida 24, n.º 425

UNIAO VINICOLA ABASTECEDORA LIMITADA

Oficina Mecânica de Mármore

DE ADRIANO PEREIRA LOPES

(Casa fundada em 1898)

ESCULTURAS

Execução de todos os trabalhos —em mármore—

Rua 7 N. 561—ESPINHO

Confie os seus trabalhos tipográficos á

TIPOGRAFIA ESPINHENSE

INSTALADA NUM AMPLO EDIFÍCIO DO ANGULO DAS RUAS 14 E 33

PREFIRAM OS FOSFOROS DA FOSFOREIRA PORTUGUESA

INDUSTRIA DE CAMISARIA

Soc. de Camisaria de Espinho, L.ª

Rua 30 n.º 915

Telef. gramas BAIA Apartado 88

Execução perfeita—Lindos padrões

Por medida e modelos á escolha

Vendas ao público por preços de revenda



RADIOS PHILIPS

—Uma marca que se impõe—

DIAS & IRMAO, L. da

Os únicos agentes oficiais no concelho de Espinho

VENDAS A PRONTO E A PRESTACOES